

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração:
L. Franco Castelo Branco, 30.

Director e Editor — Antonino Dias de Castro

Composição e Impressão:
Tip. Minerva Vimaranesense.

Depois de amanhã, 1 de Novembro, vão os vivos em romagem de Saúde, de visita aos seus Mortos! As campas juncar-se-ão de luzes e de flores e de cada peito subirá, até ao Céu, uma prece dolorosa e sentida entrecortada de lágrimas e de soluços — pedindo a Deus pelo eterno descanso dos seus entes mais queridos...

Dia de Finados!
Dia de Tristeza e Luto!

Os sinos dobram maguadamente pela terra inteira como a recordar-nos os nossos deveres cristãos para com os que se foram desta Vida — a esmola de uma oração, a lágrima de uma saúde, a lembrança, a recordação, a Dôr eterna... Naquele dia triste, as viúvas e os órfãos, as esposas e as mães, as noivas e os amantes, conhecidos e desconhecidos, amigos e inimigos, tódas as almas, enfim, levantam as mãos em súplica e deixam cair sobre a terra gelada as suas fronteiras maceradas pela Ausência dos que partiram para a sua viagem eterna!

Para os Mortos, para todos os Mortos vão as flores sentidas da nossa Saúde, e que Deus na sua Graça infinita da sua Misericórdia aceite naquele Dia consagrado aos Fiéis Defuntos as preces humildes dos vivos mergulhados no pranto da sua Dôr!

○ saudável e querido Padre Gaspar Roriz vai amanhã ter uma nova morada: morada humilde como humilde soube sempre viver o Morto ilustre, oferta da Gratidão de todos os seus conceterrâneos.

Bem andou a Sociedade de Propaganda e Defesa de Guimarães em promover tam grande como simpática e bela iniciativa acolhida logo de princípio com aquele carinho tam próprio do bom e generoso povo desta Terra que o pranteado Padre Roriz tanto amou e cantou como a uma Mãe que muito se idolatra.

Os vimaranenses saberão cumprir, amanhã, — como sempre e bem cumpriram — o seu dever, levando nos lábios o último adeus e as suas orações pelo eterno descanso do maior dos baírristas e grande Amigo que foi de Guimarães.

Por vezes temos a impressão de que Guimarães está em festa. De que algum facto notável da sua história se soleniza. De que se prepara alguma das grandiosas recepções como só a nossa velhinha sabe preparar.

Nada disto é.

Mas o que vem a ser, afinal?
O que vem a ser? É que o embandeiramento em certas casas, assim o dá a entender. Embanbandeiramento ultra-moderno.

São os paninhos do menino, são as camisinhas, são tódas as roupas, incluindo os trapos.

É isto lindo ou não é?
A quem competir...

✱ Garibaldi, mavioso poeta que traz espalhadas por dezenas de jornais as suas brilhantes produções literárias, inicia no próximo número do nosso jornal a sua colaboração.

Fazendo votos pelas suas amadas visitas, desde já lhe apresentamos os nossos cumprimentos.

Interesses de Guimarães

Ligeiras considerações sobre a vida local

III

Pessoas amigas nos tem felicitado pela maneira como vimos tratando este assunto, pôsto, como está, acima de tóda a paixão política, clara e insofismavelmente.

E' que assim fazendo e procedendo, nós entendemos e compreendemos que doutra maneira seria falsear os nossos princípios, mentindo não só à consciência pública, como à nossa razão, que esteve sempre ao lado da verdade e da justiça, levando-nos muitas vezes mesmo a romper com a opinião daquelas criaturas que vêm sempre de um mesmo modo as coisas e os homens, negando e sofismando os argumentos, ainda os mais fortes, que as classes apresentam aos seus contraditores.

Procedendo assim, essas criaturas, ocultam a verdade e negam a justiça.

E' que, nestas, fala mais alto a sua paixão política, que além de vêsiga, é facciosa! Mas nós, compreendendo que os indivíduos para poderem viver precisam de ar e pão e, ainda, que os estômagos são todos iguais, isto é, que todos trabalham para o mesmo fim e que exercem aquelas funções próprias da orgânica da sua constituição, compreendendo, dizíamos, o sentido ríal da vida dos seres, os povos só podem viver do pão que os seus braços mourejam nos campos, nas fábricas e nas oficinas, desprezando aquela política tam funesta aos interesses das camadas sociais, satisfazendo unicamente a vaidade dos que entre nós se dizem seus condutores.

Quando a política é feita assim, baixa e rasteira, os povos como as terras não progridem nem moral nem materialmente. E' o que temos visto, é o que tem visto tóda a gente que não vive da política e que da política nada quere, olhando só ao bem e ao interesse geral.

Dizia-nos, há dias, a propósito destas considerações, o nosso querido amigo, dr. José Pinto Rodrigues, que de perto conhece as necessidades dos seus mais humildes conceterrâneos, que o mesmo seria que prègar no deserto pois bem conhece a força daquela minoria que traz acorrentadas ao seu interesse individual as classes produtoras.

Alfredo Guimarães

O «Diário do Governo» de 5 de Outubro corrente insere, nos despachos relativos às concessões da Ordem de Santiago da Espada, o seguinte:

«Alfredo Guimarães, escritor, — condecorado com o grau de Cavaleiro.»

Também o «Diário do Governo» de 6 do corrente insere, pelo Ministério da Instrução Pública, e datado de 1 de Agosto, o seguinte despacho:

«Nomeado nos termos do artigo 5.º do decreto n.º 21.514, de 26 de Julho de 1932, e do artigo 56.º do decreto n.º 20.985, de 7

— Pode ser que ela acorde, declaramos-lhe...

Nós outra coisa não desejamos senão o bem estar de todos: ricos e pobres. Seria loucura virmos para aqui tratar assuntos que não interessassem ao bem colectivo vimaranense, ligado como está ao progresso e ao desenvolvimento da cidade e seu concelho. Faltando o conforto no lar, nas famílias, temos lógicamente de concluir que o aspecto fisionómico da sociedade se nos mostra triste e doente. E a uma terra como a nossa, com foros de civilizada e com uma larga fôlha de serviços prestados à caridade, bem mal vai quando não olha a valer, e com todo o cuidado, pela saúde do corpo e do espírito de todos os seus habitantes, deixando-os pelo contrário abandonados à sua triste e miserável condição.

Nas últimas considerações por nós já feitas neste jornal, deixamos dito que nem sempre as Municipalidades podem atender a tódas as necessidades públicas, podendo-se queixar do pouco ou nenhum apoio moral e material do capitalismo local, negando-se este a contribuir — concorrendo com uma quota parte — para uma mais perfeita e mais harmonica união de interesses colectivos onde todos se podessem sentir satisfeitos e mais à vontade, vivendo a vida como ela deve ser vivida, alheia a ódios, forte e sã.

Em Guimarães, na nossa terra, o capitalismo (e quem diz capitalismo diz a indústria) nada fez ainda que pudesse aproveitar, levemente que seja, aos seus próprios operários. E os homens da nossa terra bem podiam, se quisessem, minorar as actuais e dolorosas condições por que passam os trabalhadores de tódas as idades e ofícios.

Bem perto de nós, a poucos quilómetros de Guimarães, na vizinha e linda vila de Fafe, existe uma perfeita e modelar assistência moral e social aos operários, que vai desde a luz da instrução até ao amparo na doença. Mas não é só em Fafe que este preceito da caridade cristã se acentua belo e grandioso. Outras terras o praticam, e disse se orgulham, podendo-se dizer, sem receio de desmentido, que o capital não é bem o inimigo do homem, mas

sim a sua avareza, tam manifesta entre nós.

Estamos bem certos que, se os homens de dinheiro se unissem, reunindo esforços e boas vontades, muito de útil e de proveitoso se poderia fazer em benefício das classes pobres, arranjan-do-lhes habitações próprias e dignas, e criando-se só para elas uma assistência que fôsse de amparo na sua doença e na velhice. Somos dos que afirmamos que, para se praticar o bem e a caridade, não é preciso proclamar o comunismo vermelho, e que em qualquer sistema político se podem fazer as mais rasgadas e salutare reformas sociais, interessando nelas tódas as forças da Nação. Basta que o coração esteja no seu lugar e a vontade dos homens seja forte e grande para se produzir obra profundamente, radicalmente humana e social.

Estarão os homens da nossa terra resolvidos a fazer, pelos pobres, obra social que se veja, tornando-se crêdores da gratidão destes e da população vimaranense?

Porque não colaboram os srs. industriais com a digna Câmara e esta com as Associações de Classe, no sentido das nossas considerações, dotando a nossa terra também com um largo plano económico que fôsse ao mesmo tempo de assistência aos operários da cidade e do concelho?

Gostaríamos imenso de ver realizado aquilo que, há muitos anos, deveria estar pronto, mas nunca é tarde para o fazer, bastando somente boa-vontade e um pouco de amor à terra.

Seria o ideal puro e justo por que a cidade anseia ao lado dos vários e belos empreendimentos que honram Guimarães e os homens que tem passado pelas cadeiras da Câmara Municipal.

Terminamos as nossas ligeiras considerações à vida local com o desejo ardente de que alguma coisa frutificará em proveito da colectividade vimaranense, para que se não diga pelos cafés e centros de cavaco que a-pesar-de Guimarães ser rico, continua a oferecer o triste espectáculo com a apresentação dos miseráveis calebres que sendo novos há 30, 40, 50 e mais anos, hoje estão velhos e a cair de pôdres.

DOMINÓ VERMELHO.

Os nossos amigos

Pediram a assinatura do «Notícias de Guimarães», dirigindo-nos palavras de elogio que muito reconhecidos agradecemos, os srs. Augusto Fernandes, de Santa Marinha da Costa, Manuel Machado da Silva Oliveira, António Silva, Bernardino Mendes de Almeida, Manuel da Silva Antunes, desta cidade, Francisco M. Coelho de Lima, do Pevidem e Adelino Pinto de Sousa e Castro, de Vizela.

Parabéns a Alfredo Guimarães e a sua terra natal.

Andamos a proceder à cobrança do Notícias de Guimarães enviando já para o correio os recibos para todos os nossos prezados assinantes de fora do concelho.

Esperamos dever-lhes a fineza do imediato pagamento dos respectivos recibos logo que estes lhes sejam apresentados, evitando-nos mais despesas com nova cobrança.

Certos de que todos compreendem os enormes sacrifícios feitos com a sustentação de um jornal, que veio à luz da publicidade para defesa dos interesses e do progresso de Guimarães, alheio a castas e a política, saberão responder ao nosso justo pedido, pagando o seu recibo de assinatura, encorajando-nos na luta do bom combate pela nossa Terra que só pode confiar na boa-vontade de todos os seus filhos para poder vencer.

Nos dias em que chove, temos ocasião de apreciar espectáculos surpreendentes, como sejam as cascatas de água por essas ruas da velha «Araduca».

Nem as famosas quedas do Niagara lhes chegam. Quem fala nisso! Temos a convicção de que se algum sobrinho do «Tio Sam» viesse ao nosso burgo, até morreria de inveja.

Isto só visto.
Mas desgraçado do cidadão que lhes passe por baixo. Esse é que daria por *paus e por pedras*. Havia de rogar mais pragas...

Vem isto a propósito para perguntar se a parte do Código de Posturas, que se refere aos cauleiros, já foi para o cesto dos papéis inúteis.

Naturalmente é porque ainda nenhum dos guardas apanhou uma refrescadelá tesa.

Porque senão...

✱ a polícia capturou há dias após uma diligência acertada, Manuel Lopes Pinto, casado, jornalista, António Ferreira, casado, proprietário, José Correia, casado, tamanheiro, António da Silva, casado, proprietário, todos de Felgueiras, e José Gaspar Policarpo, casado, negociante, de Vizela, acusados de transaccionarem carne de suíno deteriorado.

Ao primeiro foram apreendidos: 23 quilos de carne, 10 de pingue e 6 de chouriço, que tinha guardados numa salgadeira não para consumo próprio mas sim para vender aos seus semelhantes!

Felizmente que a polícia descobriu estes tratantes e os pôs a ferros, prestando, desta maneira, um valioso serviço à saúde pública.

O povo não pode estar à mercê de tamanhas traficâncias.

Hoje é o dia destinado pelos proprietários dos estabelecimentos de modas e ateliers às suas exposições de inverno.

Em todos estes, estamos certos, haverá lindas *toilets* e finos modelos para a próxima estação, que atrairão os olhares das senhoras da nossa terra.

Brevemente virá a esta cidade realizar uma conferência de propaganda do «Movimento Pró-Colónias» o nosso presado colega e amigo sr. Antero Pacheco da Silva Moreira, que já iniciou a sua missão por terras da província.

A Minha Terra

Ao saudável amigo
e ilustre P.^e Gaspar Roriz

Génese desta Pátria linda e amada,
Una, ardente heroína, honrada e obreira!...
Insigne Grei, de tôdas a primeira,
Majestoso arrebol, doce alvorada!

Anciã e nobre Terra, consagrada,
Rainha Lusitana e altaneira,
Ansiada peregrina e grande archeira;
Em teu perfume Pátrio perfumada!...

Sobranceiro Castelo, a dominar
Palácios, chaminés a fumegar,
Erguido aos pés duma tão linda serra,

Não há outra mais bela e natural!...
Há um País chamado Portugal
Atestando o valor da minha Terra!...

Pôrto, 24-X-1932.

FREITAS SOARES.

ASILO DE DONIM

Está para muito breve a inauguração do novo pavilhão do Asilo de Donim que vem valorizar imenso o modesto edificio e favorecer grandemente não só os pobres de Donim, como os das freguesias circunvisinhas, dando-lhes o necessário na velhice, alimentação e repouso.

Assim, a obra de alta benemerência fundada em 1888, pelo pai dos pobres de Donim, sr. João Antunes Guimarães, vai ser ampliada depois de 44 anos de existência, o que prova que alguém a tem acarinhado e protegido com uma modéstia igual à do seu fundador.

Durante êses longos 44 anos, quantos serviços prestou aos pobres, aos viandantes famintos e, em geral, à humanidade?

Ninguém, como o seu fundador, teve por estas redondezas, a noção mais exacta e perfeita do «amor de Deus e do próximo», praticando-a, largamente, durante a vida e deixando-a esculpida no seu Asilo, depois da morte.

Hoje, o Asilo, que êle fundou, protegeu e amou, tem uma capacidade maior que a residência onde o seu fundador nasceu, viveu e morreu, tal era a sua modéstia de viver.

O seu nome, porém, não refulge só no Asilo de Donim: a sua benemerência efectivou-se na igreja de Donim que mandou restaurar em 1885, modificando também o campanário, que foi deslocado do sítio onde estava e que ficou muito melhorado.

Mas vem, ainda de mais longe, o seu altruísmo e amor pelas crianças e, conseqüentemente, pela instrução:

Em 1875 funda uma escola em Briteiros e faz-lhe colocar a seguinte legenda:

«Esta casa mandou fazer João Antunes Guimarães para escola pública paga à sua custa. Ano de 1875.»

Foi nessa escola que aprendemos o b, á, bá, como então se dizia, e onde, ainda há pouco tempo, passamos um bom quarto de hora, sentados no degrau da porta de entrada, em rigoroso silêncio, evocando a memória do benemérito de quem tivemos a honra de ser pupilo, talvez, por sermos o mais pobre de todos.

Quando um dia tivemos de deixar o torrãozinho de Donim, disse-nos, à despedida, com aquele ar paternal que lhe era tão familiar: Vai, Manuel, e faz-te homem! E' preciso que te faças homem!

E, no meio de soluços, deixa-

mos o solar de Sande, onde noutro dia vimos uma placa recente que nos deixou encantados pela sua simplicidade: «Nesta casa nasceu, viveu e morreu João Antunes Guimarães».

Tão simples como êle foi em tôda a sua vida.

CAPITÃO MANUEL DA SILVA.

Pelo Tribunal

No Tribunal Judicial desta comarca, respondeu da segunda-feira, José Ramos, de 17 anos, de Lordelo, autor de um crime repugnante praticado há meses naquela freguesia, de que foi vítima uma pobre criança de 5 anos de idade.

O Tribunal condenou-o em 2 anos de prisão maior celular, ou na alternativa de 3 anos de degredo, em 1.^a classe, 800\$00 de imposto de justiça e 2.000\$00 de indemnização à vítima.

Na terça-feira, responderam, em tribunal colectivo, Maria Machado, Felícia Rosa, Jaime Augusto Barreira, Joaquim Mendes, Jerónimo Machado e José Ribeiro, acusados de haverem praticado, há tempos, na freguesia de S. Lourenço de Selho, um crime de bigamia.

Depuseram várias testemunhas e foi ouvido o queixoso — Arnaldo Ribeiro — primeiro marido da Maria Machado.

Após a inquirição das testemunhas, realizaram-se os debates, que foram breves.

O Delegado do Ministério Público, pediu justiça. O advogado de defesa, o ilustre causídico sr. dr. João de Oliveira Bastos, proferiu um brilhante discurso procurando demonstrar a inocência dos seus constituíntes.

O julgamento prosseguirá no dia 25 de Novembro.

20 Aautos de D. Afonso Henriques

Este grupo recreativo completou na última quinta-feira 3 anos de existência, tendo-se realizado na sua sede, para comemorar êste acontecimento, uma sessão solene, a que assistiram, além dos seus associados, os representantes dos outros grupos excursionistas vimaranenses e vários convidados. Presidiu o sr. António Luís da Silva Dantas, conceituado negociante local, e usaram da palavra diversos oradores que enalteceram a acção dos «20 Aautos».

No final foi servido aos convidados um copo de água que deu ocasião a troca de brindes.

PELO CONCELHO

Ronfe, 21

E' para lamentar o estado verdadeiramente deplorável em que se encontra a escola primária desta freguesia.

O seu material é deficiente, consistindo apenas em meia dúzia de velhas carteiras pôdres e gastas pelas intempéries, pouco mais...

O prédio ameaça ruína, e dá a impressão de um autêntico lago, em dias de inverno...

A chuva entra-lhe por todos os cantos e lados, provocando nas inocentes crianças, doenças gravíssimas, que os pais por falta de recursos financeiros abandonam.

Aconselhamos os srs. professores a instalarem a sua escola ali perto numa devezza de carvalhos; ao menos ali respira-se bem.

— De regresso de Vila do Conde, onde estive uma larga temporada com sua família, encontra-se no seu palacete de Ribadave, o sr. Luís Cardoso de Menezes.

A s. ex.^a que gosa de uma geral simpatia no nosso meio, desejamos-lhe as maiores felicidades.

— Tomou posse do presente ano lectivo da escola do sexo masculino desta freguesia, para onde concorreu, a sr.^a D. Maria Amélia Cruz, de Braga.

ECOS DA SEMANA

Nova Junta

Por alvará da autoridade superior do Distrito, foi exonerada a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Pencêlo, deste concelho, sendo nomeada uma outra composta dos seguintes cidadãos: Domingos Pinheiro da Silva, António de Castro e José Jerónimo Fernandes.

Operação

No Hospital Militar do Pôrto, foi submetido há dias a uma operação o nosso conterrâneo, sr. Capitão António de Quadros Flôres.

O seu estado é satisfatório, tendo o doente recebido muitas visitas.

Baptizado

No templo de Nossa Senhora da Oliveira baptizou-se, na quarta-feira passada, um filhinho do sr. Domingos Mendes Fernandes, que recebeu o nome de Domingos António.

Foram padrinhos o sr. Domingos António de Freitas e esposa, avós maternos.

De luto

Pelo falecimento de sua mãe, encontra-se de luto o sr. Avelino Dias Pereira, estimado funcionário superior dos Correios e Telégrafos, a quem, embora tarde, apresentamos os nossos sentimentos.

Procissão

Se o tempo o permitir, sairá na terça-feira, da Igreja da Misericórdia, pelas 14,30 horas, a Procissão de Findados que visitará o Cemitério Municipal.

José Teixeira da Mota

Esteve em Guimarães, acompanhado de suas gentis filhas, senhoras D. Maria Umbelina e D. Maria das Dôres, o sr. José Teixeira da Mota, digno director do «Jornal de Lousada» (Douro).

Falecimentos

Dr. Domingos José Cardoso Martins de Menezes

Na casa de Caneiros, faleceu, ante-ontem à tarde, após dolorosos sofrimentos, o distinto engenheiro e director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, sr. dr. Domingos José Cardoso Martins de Menezes, filho do sr. Major Alberto Margaride, e sobrinho dos srs.: Conde de Margaride, dr. José Cardoso M. de Menezes, Luís Cardoso Martins de Menezes e João Cardoso Martins de Menezes.

O extinto contava apenas 28 anos de idade e possuía excelentes qualidades que o tornavam muito estimado no nosso meio. O seu funeral realiza-se amanhã.

A tôda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Sargento Teotónio Cardoso

Na sua residência, à rua de Francisco Agra, faleceu na sexta-feira, o 1.^o Sargento sr. Teotónio Cardoso.

O seu funeral realizou-se ontem à tarde, tendo-se nêle incorporado muitos amigos, os Com-

batentes da Grande Guerra, oficiais e sargentos.

A' família enlutada enviamos os nossos pêsames.

D. Cacilda Gomes da Silva Passos

Após cruciantes sofrimentos faleceu, no passado domingo, esta bondosa senhora, viúva do saudável sr. José de Sousa Passos, mãe da senhora D. Marília Passos de Oliveira, sogra do conceituado industrial sr. Manuel Mendes de Oliveira e tia do sr. João Augusto Passos.

A extinta era muito estimada no nosso meio pelas suas virtudes, motivo porque a sua morte foi muito sentida.

O funeral realizou-se na terça-feira, com larga assistência, no templo da V. O. T. de S. Francisco, recebendo a chave do caixão o sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

A tôda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Maria Madalena da Cunha Machado

Na linda idade de 12 anos, faleceu a menina Maria Madalena da Cunha Machado, filhinha do sr. Manuel da Cunha Machado, estimado negociante local, e irmã dos srs. Manuel Joaquim da Cunha Machado e Joaquim António da Cunha Machado.

O seu funeral realizou-se, ontem, no templo do Carmo, com a assistência das pessoas amigas da família enlutada, à qual apresentamos condolências.

Em Nespereira, na residência de seus pais, faleceu o académico sr. Afonso Mendes de Araújo, tendo-se realizado o seu funeral na paroquial daquela freguesia.

A' família dorida apresentamos condolências.

— Faleceu, na segunda-feira, a senhora Maria Joaquina de Carvalho Gonçalves, esposa do sr. Francisco Martins, antigo negociante de carnes verdes.

Fêz testamento, contemplando diferentes casas de caridade.

O funeral realizou-se no templo de S. Francisco.

Pêsames à família.

— Na freguesia de Santo Estêvão de Briteiros, finou-se o capitalista sr. Deniz Duarte de Macedo, pai dos srs. dr. Abílio, António e Manuel Duarte de Macedo.

O seu funeral realizou-se naquela freguesia, na quarta-feira passada, e foi muito concorrido.

PERDEUSE

Uma caneta de tinta permanente. Gratifica-se quem a entregar nesta redacção.

MEIAS E PEUGAS

Acaba de receber as últimas novidades para a estação de Inverno a CASA DAS GRAVATAS.

Já almoçou no ARCADIA?

Pois experimente o verê que gosta.

Gabardines «SLAV»

São agentes nesta cidade das gabardines desta conhecida marca a CASA DAS GRAVATAS.

CASA HIGH-LIFE — GUIMARÃES

HOJE -- Abertura da Estação de Inverno

Grande exposição de novidades e chapéus

Maria do Céu Mendes Silva tem a honra de participar às suas Ex.^{mas} Clientes a abertura da estação de inverno e de solicitar de suas Exce^lências o favor de uma visita, no dia 30 de Outubro, à exposição que realiza na **CASA REBELO**, Toural, 118, onde encontrarão a mais bela e completa colecção de chapéus para senhora e criança.

ÚLTIMAS NOVIDADES

ÀS SENHORAS CHIECS

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPÉUS

Para completar as vossas «toilettes» necessitais de um lindo chapéu, modelo Parisiense. E encontrá-lo-eis no **Atelier de Maria Emília Fonseca**, à Rua da República, 91. Não comprem sem primeiro visitar a minha exposição, nos dias 6 e 7 de Novembro, certas de que lá farão as suas escolhas, em vista do variado sortido e preços sem competência.

MARIA EMÍLIA DA FONSECA

O melhor café é o d'A BRAZILEIRA

Torrefacção primorosa.

Moído elèctricamente.

DEPOSITÁRIOS:

Freitas & Genro

— TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM. —

70, Praça D. Af. Henriques, 74

Casa Salgado

12, Rua 31 de Janeiro, 24

GUIMARÃIS

Apresenta bom sortido em fazendas de lã e panos para casaco, malhas em lã confeccionadas, lãs em fio para todos os trabalhos, carapinhas e pluches em côres e preto, meias e peúgas em seda, lã e algodão, riscados, panos brancos, panos crus e flanelas lisas e fantasia. O mais completo sortido em artigos para bordar. Calçado de agasalho. PERFUMARIAS. Sempre os melhores preços.

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

EXPOSIÇÃO DE CHAPÉUS

MARIA DE OLIVEIRA RORIZ participa às suas Ex.^{mas} Clientes e às Damas de bom gosto, que expõe no próximo Domingo, 23, alguns dos modelos da sua grande colecção, fazendo no Domingo seguinte a exposição geral.

No interesse de V. Ex.^{as} não comprem sem verem a colecção desta casa e consultarem os seus preços.

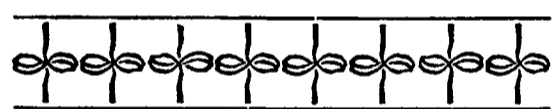
Rua 31 de Janeiro n.º 7

Guimarães.

CASA PIMENTA

33 RUA 31 DE JANEIRO 37

TELEFONE, 180



Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estrangeiros.

Colossal sortido em casemiras de Coimbra.

Grande saldo de voails de lã pelo preço dos tecidos de algodão.

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta casa!

EXPOSIÇÃO DE CHAPÉUS

LUCÍLIA DE ABREU GONÇALVES convida as suas Ex.^{mas} Clientes a visitarem a exposição de chapéus que realiza hoje no seu atelier ao Largo do Trovador n.º 41, onde encontrarão um sortido variado de modelos para a próxima estação, a preços convidativos.

Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.^{as} é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

Casa HIGH-LIFE

FILIAL de

Benjamim de Matos & C.^a L.^{da}

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravatária, Luvária. Todos os artigos para bordar.

Sempre novidades em tecidos de Lã, fantasia e sedas diversas.

Sortido variado. Preços reduzidos. Vendas só a dinheiro.

130, Praça D. Afonso Henriques, 132 1, Rua 31 de Janeiro, 7

TELEFONE, 230

GUIMARÃIS